

O Globo - 1-12-59

A CRÔNICA de Rubem Braga

Grande e Bonita

A CIDADE do México foi uma grande surpresa para mim. Lendo o bom livro de Érico Veríssimo, eu imaginei uma cidade mais pitoresca do que outra coisa, e não calculei que ela fosse o que é: grande, bonita e limpa.

Grande, de cerca de 5 milhões de habitantes, mas grande não apenas pelo número de habitantes: cidade grande mesmo, com ruas, avenidas, praças e "glorietas", parques e jardins em profusão, com hotéis e restaurantes muito melhores e mais numerosos que os do Rio e São Paulo, com mais automóveis e automóveis mais novos. Este hotel "El Presidente", em que a Real-Aerovias hospedou seus convidados, tem um padrão de serviço, conforto e bom-gosto que nenhum dos nossos atinge. Dizem-me que ele pertence, como vários outros, à senhora do Ex-Presidente Alemán O bairro, ou, como dizem aqui, a "colônia" em que ele fica é de lojas de luxo, algumas admiráveis, e de bares e restaurantes tão bem decorados e servidos como os melhores de qualquer grande cidade do mundo.

Fotografias da imensa Cidade Universitária tinham me dado uma impressão má da arquitetura moderna mexicana. Eu estava errado. Se lá existem mesmo coisas que me parecem de mau-gosto, existe também boa arquitetura como no vizinho e surpreendente bairro de residências "El Pedregal". Mas gostei sobretudo dos novos edifícios do centro, todos com estrutura de aço e paredes de "ray-ban", sóbrios e elegantes. Não é preciso dizer que México tem também seus bairros pobres; mas mesmo nos mercados populares, que aqui são numerosos (visitei dois) reina uma limpeza surpreendente. Na cidade e nas estradas, como a autopista de Guernavaca, há muitas pesadas para quem lança qualquer coisa pela janela do automóvel; quem vem do Rio só pode morrer de inveja dessas avenidas e desses parques tão limpos e elegantes.

Em resumo: México, D. F., é uma grande cidade latina, com todo o conforto americano; uma cidade eficiente, uma cidade que funciona, onde não falta nada, onde não existem as nossas filas humilhantes. Aconselho aos turistas que vão aos Estados Unidos a, na ida ou na volta, passarem por aqui, onde há muita coisa para ver em matéria de arte antiga e moderna, de atrações turísticas verdadeiras.

Cinquenta e cinco milhões de dólares foi o dinheiro de turista que ficou no México no mês passado. Isso sem jôgo e quase nem "night clubs", pois os bares fecham cedo.

Não é de dar inveja a um habitante de nossa bela mas maltratada, escalavrada, arreventada, castigada cidade do Rio de Janeiro?